



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI
NEAD – NÚCLEO DE ENSINO A DISTÂNCIA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

CAMILA BUENO DOS SANTOS PEREIRA

O USO DAS MÍDIAS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO
DO PRIMEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DO
MUNICÍPIO DE JARDINÓPOLIS - SP.

São João del-Rei – MG

2019

CAMILA BUENO DOS SANTOS PEREIRA

O USO DAS MÍDIAS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO
DO PRIMEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DO
MUNICÍPIO DE JARDINÓPOLIS - SP.

Projeto de Pesquisa apresentado à disciplina de Metodologia Científica do curso de Especialização em Mídias na Educação do Núcleo de Educação a Distância (Nead) da Universidade Federal de São João del-Rei-MG (UFSJ).

São João del-Rei – MG

2019

CAMILA BUENO DOS SANTOS PEREIRA

**O USO DAS MÍDIAS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO
DO PRIMEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DO
MUNICÍPIO DE JARDINÓPOLIS - SP**

Trabalho de conclusão do curso de Especialização em Mídias na Educação do Núcleo de Educação a Distância (Nead) da Universidade Federal de São João del-Rei-MG (UFSJ) apresentado como requisito para obtenção do título de especialista em mídias na Educação sob a orientação da Prof^a Dra. Vanessa Maia Barbosa de Paiva.

Prof^a Dra. Vanessa Maia Barbosa de Paiva

Prof^a Me. Isabel Cristina Adão Schiavon

Prof^o Me. André Luíz do Nascimento Quinca

Ao meu querido marido Alexandre, aos meus pais Caito e Deborah, e aos meus filhos Heitor e Helena, dedico esse trabalho pelo constante apoio que me deram.

AGRADECIMENTOS

Este curso foi muito desejado, pois queria muito cursá-lo, comecei em outra universidade, mas por conta do nascimento do meu primeiro filho não consegui terminar e depois surgiu novamente e me inscrevi e comecei a fazer e veio com a coincidência de estar grávida do meu segundo filho e agora estou no término dele, só tenho tanto a agradecer o apoio de pessoas:

À Deus por ter me dado saúde e força para concluir este trabalho.

À minha família, pelo apoio.

A professora orientadora Vanessa pela dedicação e paciência comigo

Aos professores do curso por compartilhar o conhecimento comigo.

Ao professor André, meu tutor que muitas das vezes com suas mensagens educadas me animou e me lembrou dos trabalhos a serem realizados, e pelo trabalho de revisão desta monografia.

Agradeço as minhas amigas Angélica e Karina, pela amizade encontrada e pelas diversas conversas e viagens.

A todos que contribuíram direta ou indiretamente para a realização deste trabalho, muito obrigada!

RESUMO

A proposta deste estudo cujo tema tem: **O uso das mídias no processo de alfabetização dos primeiros anos no município de Jardinópolis** foi de investigar de que forma os educadores utilizam as mídias na alfabetização dos alunos, sendo que a alfabetização não é apenas uma questão de treino psicomotor, mas é construção de um sistema de representações, que expressa através de signos gráficos um mundo de significados histórico-sociais. Nesta perspectiva, a escola precisa tornar-se um espaço de experiências socioculturais significativas e relevantes para o aluno. E através do uso das mídias na escola que pode e deve-se tornar um lugar prazeroso e que as crianças não estejam ali somente por obrigação, mas para aprender e aprender de verdade. Foram consultadas inúmeras fontes bibliográficas que falam sobre o tema de estudo. Também foi aplicado um questionário com perguntas objetivas a vinte professores da rede municipal de Jardinópolis que ministram aulas no 1º ano do ensino fundamental, para conhecer, comparar e analisar a sua prática docente e quais mídias elas utilizam no seu planejamento e na sua prática escolar. Enfim as mídias mais utilizadas são os materiais impresso por ser de fácil acesso e ter programas do governo como o livro didático e paradidáticos e a internet onde você consegue ter acesso através de sites e blogs.

Palavras-chave: Mídias. Alfabetização. Professor.

ABSTRACT

The proposal of this study whose theme has: The use of the media in the literacy process of the first years in the municipality of Jardinópolis, was to investigate how educators use the media in the literacy of students, and literacy is not just a matter of psychomotor training, but it is the construction of a system of representations, which expresses through graphic signs a world of historical-social meanings. In this perspective, the school must become a space of significant socio-cultural experiences relevant to the student. And through the use of media in school that can and should become a pleasurable place and that children are not only there for obligation, but to learn and learn for real. Numerous bibliographical sources have been consulted that talk about the subject of study. It was also applied a questionnaire with objective questions to twenty teachers of the municipal network of Jardinópolis that teach classes in the 1st year of elementary school, to know, compare and analyze their teaching practice and what media they use in their planning and in their school practice . Anyway the most used media are the printed materials for being easily accessible and having government programs such as textbook and paradidáticos and the internet where you can get access through websites and blogs.

Sumário

1. RESUMO.....	06
2. ABSTRACT	07
3. INTRODUÇÃO..	09
4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	13
5. CAPÍTULO 1- A contribuição das mídias e tecnologias para o desenvolvimento da leitura, alfabetização e letramento.....	14
5.1.1 A contribuição das mídias: trilhando caminhos para a alfabetização e letramento.....	15
5.1.2 A leitura lúdica como meio para alfabetização e letramento: jogos eletrônicos.....	18
6. CAPÍTULO 2- Entrevistas e a análise das respostas	22
7. CONCLUSÃO.....	32
8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS... ..	33
9. ANEXOS	35

INTRODUÇÃO

Profundas modificações no conjunto de valores das sociedades contemporâneas estão em andamento e a presença generalizada das mídias tem desempenhado um significativo papel neste processo de construção social.

Contudo, acreditamos que a alfabetização utilizando estes recursos disponíveis como computador, vídeo, TV, internet, lousa digital, jogos, etc.; também hão de ser muito produtivos; visto que se usado de maneira adequada poderá contribuir em diversos conteúdos pedagógicos.

José Carlos Libâneo (2000) esclarece que as mídias são de suma importância no desenvolvimento do cidadão, destacando que: contribuem para democratização de saberes socialmente significativo e desenvolvimento de capacidades intelectuais e afetivas, tendo em vista a formação do cidadão contemporâneo.

A vida moderna tem nos proporcionado grandes surpresas e progressos. Surpresas porque a cada dia que passa novas descobertas e invenções buscam tornar melhor a nossa qualidade de vida. Progressos porque o homem não se contenta mais com as limitações que a natureza lhes impõe.

A modernização da sociedade permitiu aos homens comunicarem-se em tempo real com as mais diferentes partes do globo terrestre, através do uso de satélites de telefonia, localizados na órbita do planeta Terra. Assim como nos permitiu fazer transações bancárias, com uma margem relativamente grande de privacidade e segurança, isso acontece vinte e quatro horas por dia, e sete dias por semana. O que é mais incrível de tudo isso é que, se pode fazer isso sem que o usuário tenha que necessariamente sair de casa, basta que disponha de um microcomputador, uma linha telefônica e um provedor de Internet.

Assim, também a alfabetização deve ser vista como tendo papel fundamental no avanço do indivíduo, grupo ou comunidade. A apropriação da escrita traz consigo poder político, econômico e mental. O indivíduo alfabetizado não é só alguém mais adaptado, mas também mais poderoso, com mais informação, mais consciência, acesso a melhores

trabalhos e também a um padrão de vida melhor. É preciso também difundir os valores, os conhecimentos e a prática da cultura da paz: atitudes que garantem a superação de conflitos, respeito aos direitos humanos, equidade social e econômica.

Como objeto de conhecimento - de caráter eminentemente sócio cultural, como a caracterizamos - a língua escrita assume papel relevante enquanto instrumento de poder e, portanto, de dominação. Alfabetizar-se não é apenas uma questão de treino psicomotor, mas é construção de um sistema de representações, que expressa através de signos gráficos um mundo de significados histórico-sociais. Nesta perspectiva, a escola precisa tornar-se um espaço de experiências socioculturais significativas e relevantes para o aluno. E através do uso das mídias na escola que pode e deve-se tornar um lugar prazeroso e que as crianças não estejam ali somente por obrigação mas para aprender e aprender de verdade.

Assim esse estudo se propôs investigar quais mídias são utilizadas pelos professores do primeiro ano do ensino fundamental no processo da alfabetização dos alunos de seis anos, visto que a alfabetização nesta faixa etária é algo novo estabelecido a partir das mudanças ocorridas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), visando que o lúdico e a alfabetização sejam parceiras nesse processo.

Essa pesquisa foi desenvolvida em consonância com a proposta do curso de Especialização Mídias na Educação, uma vez que pretendi estudar o uso das mídias nas práticas pedagógicas, sobretudo, no que diz respeito à alfabetização.

Nesta monografia o problema principal que nos propomos a abordar foi o de como romper a resistência docente quanto à utilização das mídias como elemento facilitador e mediador do processo de alfabetização.

Nosso intuito foi o de entender como incluir as mídias a serviço da prática docente para que os professores analisem e apliquem as novas tecnologias da informação e da comunicação no contexto escolar, a fim de ajudar no processo de alfabetização.

Podemos dizer que o uso das mídias está para a educação contemporânea assim como estão giz e o quadro negro para a educação clássica. Trata-se de ferramentas pedagógicas instituídas com vistas a viabilizar o processo de ensino-aprendizagem. A

educação sempre se utilizou das tecnologias para realizar a mediação entre sujeito que aprende e o conhecimento a ser aprendido.

No caso da educação, sabemos que há complexas relações estabelecidas e que apenas o uso de novas tecnologias não cria um salvo conduto para o problema da educação, particularmente no Brasil contemporâneo. Porém, se as tecnologias por si sós não resolvem a problemática da educação, elas podem fornecer um apoio estratégico de grande valor, principalmente na base, que é a alfabetização dos primeiro ano.

Os impactos causados pelo uso das mídias na sociedade atual alertam para necessidade de a escola modernizar-se para esta nova realidade, que passa a exigir cidadãos conscientes e participativos, capazes de se articularem nessa sociedade tecnológica.

A escola não sabe o que fazer com esta geração de alunos que chegam repletos de informações veiculadas pelos mais diversos meios eletrônicos de comunicação, e muitos deles, têm intimidade com diferentes aparelhos que a tecnologia lhes coloca à disposição. Portanto cabe a escola/professor aproveitar o que os alunos trazem do seu conhecimento tecnológico para enriquecer e socializar dentro da sala de aula, fazendo com que o aluno possa entender e desenvolver sua criticidade sobre o que ele domina. Conforme afirmou Vânia Kenski,

As informações vêm de forma global e desconexa através de múltiplos apelos da sociedade tecnológica. A escola precisa aproveitar essa riqueza de recursos externos, não para reproduzi-los em sala de aula, mas para polarizar essas informações, orientar as discussões, preencher as lacunas do que não foi aprendido, ensinar os alunos a estabelecer distâncias críticas com o que é veiculado pelos meios de comunicação (Kenski, 2003: 143)

Percebemos que a reticência no uso das mídias por parte dos professores está, em alguns casos, no constrangimento em não dominar o manuseio dos artefatos. Mas, acreditamos que existem cursos de aperfeiçoamentos, formações continuadas, atualização sobre as mídias; para que possam aprender e conhecer o que os alunos já sabem, identificando as suas necessidades, desvendando seus interesses para poder oferecer condições e situações de aprendizagem.

Acreditamos que, atualmente, a escola não pode mais ser um espaço para transmissão de informação, tentando formar seus alunos como se ainda estivéssemos no

século passado, deixando de fora das práticas educativas às novas leituras e falas que engendram nossa articulação na sociedade. A escola, além de preparar o indivíduo na busca de informações, para usá-las no seu dia-a-dia, aprimorando valores e atitudes; ela deve subsidiar o aluno para que possa participar ativamente na sociedade, sabendo analisar, criticar, planejar, decidir, expor idéias e saber ouvi-las. Segundo Gilberto Teixeira,

Estes valores definem as necessidades do homem de hoje, inserido num mundo calcado na desigualdade social e ameaçado de destruição pelo avanço tecnológico num contexto em que as formas de Poder se afirmam enquanto capacidade de se estabelecer relações, em que os valores de troca se definem, em última análise, como informação, conhecimento e criatividade.” (TEIXEIRA, 1998: 74)

A escola precisa reformular ou implementar a proposta para questões ressaltando a importância da tomada de consciência e da intervenção do aluno e do professor no processo de aprendizagem.

Para Massetto (2000), a tecnologia não vai solucionar o problema educacional do Brasil. No entanto, pode vir a colaborar para o desenvolvimento educacional dos alunos, se utilizada adequadamente, visando o desenvolvimento de competências, de atitudes, intelectuais e afetivas.

Assim, a educação passa a ocupar lugar central nas políticas públicas mais recentes, enquanto condição de competitividade, no sentido de permitir a entrada do novo paradigma produtivo que é baseado, sobretudo na dominação do conhecimento inclusive, com o domínio de uso das novas tecnologias. Também considerada como relevante, no que se refere ao seu papel de diminuição das desigualdades sociais.

A esse respeito, a Constituição Federal do Brasil (Brasil, 1998) destaca com primazia a educação, prevendo que a garantia do padrão de qualidade, seja um dos princípios para que o ensino seja ministrado. No art. 205, os objetivos da educação nacional: "A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho".

Diante do exposto, discute-se até que ponto o desenvolvimento do conhecimento tecnológico, mais propriamente dito, as mídias na educação, é amparado pelas leis educacionais vigentes, de modo que possibilite o empenho das escolas em adotar novas

tecnologias, é necessário estar atento para que tipo de mídias serão utilizadas em sala de aula, para não ferir a ética de conduta vigente em nosso país.

É necessário que as escolas busquem recursos financeiros para poder garantir oportunidades educacionais midiáticas em suas salas de aulas, garantindo oportunidades educacionais. Diante do exposto, tivemos com objetivos compreender a alfabetização dos primeiros anos do ensino fundamental utilizando as mídias disponíveis dentro da unidade escolar, entendendo como o professor explorou as mídias para contribuir e melhorar o seu trabalho docente, entendendo que ele é um educador.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a realização desta pesquisa foram utilizadas fontes primárias através de questionários aos professores que ministram aulas nos primeiros anos do ensino fundamental do município de Jardinópolis - SP e fontes secundárias para se construir a conclusão baseadas em fontes primárias.

As investigações se deram através de pesquisa de campo em entrevistas abertas a todos os professores que lecionam no primeiro ano do Ensino Fundamental de Jardinópolis, sendo num total de vinte. Investigamos a idade e o tempo de atuação no magistério, se fez algum tipo de formação continuada, quantos alunos têm por sala de aula, se trabalha em mais de um município, quais recursos audiovisuais têm acesso na sala de aula e fora dela, quais mídias utilizam na alfabetização. As entrevistas responderam a um diagnóstico quantitativo e qualitativo, e foram semi-estruturadas e abertas. Todos os dados coletados serão sistematizados e analisados para que pudéssemos chegar aos objetivos de nossa proposta já mencionada na introdução.

Jardinópolis é uma cidade de quarenta e dois mil habitantes, tem um total de oito escolas do Ensino Fundamental, atendendo a um total de seis mil alunos/dia, sendo 21 salas de primeiros anos, as escolas municipais estão localizadas em diferentes bairros. Todas são gerenciadas pela secretária da Educação do Município, onde todas as professoras do primeiro ano trabalham o mesmo planejamento, projetos enviados pela secretária e os programas dos livros didático, porém cada uma faz suas adequações diante da sua realidade vivida.

CAPÍTULO I- A CONTRIBUIÇÃO DAS MÍDIAS E TECNOLOGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA, ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

1. O uso das tecnologias na sociedade contemporânea: cultura digital e alfabetização

Atualmente grande parte das atividades que a maioria das pessoas fazem requer que estejam conectados à Internet, utilizando-se, assim, de diferentes dispositivos e meios digitais. É fato que os celulares, os computadores de mesa, os *notebooks*, os *smartphones* cada vez mais entram em nossas vidas e nos inserem numa cultura digital. Portanto, utilizar dessas mídias para alfabetização e letramento de alunos do ensino fundamental é de grande importância e tem trazido resultados significativos.

Nesse sentido, pode-se compreender que há um aumento de informações em no dia a dia de todos quando liga-se o computador ou o celular conectamos a um mundo diverso, com características específicas, em que a leitura na tela liga-se ao modo de viver de muitas pessoas.

Desta maneira, compreende-se que esses dispositivos eletrônicos estruturam a forma como produz-se, comunica-se, aprende-se, assim, pode-se dizer que a maioria das pessoas são afetadas por esses meios de comunicação e que a vida social se modifica por eles.

André Lemos analisa a cultura digital no sentido da apropriação social dos dispositivos eletrônicos e afirma:

Às vezes, quando se fala de cultura digital, cibercultura, tem sempre uma ideia futurista, uma ideia de ficção científica. E, na realidade, não é isso, trata-se da cultura hoje marcada por essas ferramentas eletrônicas. O que a meu ver alterou substancialmente a nossa relação com os objetos técnicos na atualidade é que pela primeira vez, talvez, a gente tenha a dimensão técnica, o digital, colado à dimensão da comunicação. São tecnologias não apenas da transformação material e energética do mundo, mas que permitem a transformação comunicativa, política, social e cultural efetivamente. Porque nós

conseguimos transitar informação, bens simbólicos, não materiais, de uma maneira inédita na história da humanidade (LEMOS, 2009, p. 24).

Em concordância com essas ideias destaca-se a fala de Castells que explica que a nova morfologia social de nossas sociedades, e a “difusão da lógica de redes modifica de forma substancial a operação e os resultados dos processos produtivos e de experiência, poder e cultura” (CASTELLS, 2003, p. 297), ou seja, somos afetados por essas mídias e transformamos a nossa cultura ao passo que modificamos a maneira de ser e pensar.

Diz Castells sobre a rede eletrônica:

Redes são instrumentos para a economia capitalista baseada na inovação, globalização e concentração descentralizada; para o trabalho, trabalhadores e empresas voltadas para a flexibilidade e adaptabilidade; para uma cultura de desconstrução e reconstrução contínuas; para uma política destinada ao processamento instantâneo de novos valores e humores públicos; e para uma organização social que vise a suplantação do espaço e invalidação do tempo. Mas a morfologia da rede também é uma fonte de drástica reorganização das relações de poder (CASTELLS, 2003, p. 297).

Sendo assim, entende-se que a internet por ser fruto da globalização traz em si um ambiente que propulsiona a economia capitalista, pois engloba um processo de cultura com novos valores que mostra a reorganização das relações de poder. E saber ler, escrever, interpretar textos é uma forma de poder.

Em concordância com essas ideias, Silva (2001) explica que as tecnologias de informação não são apenas meros instrumentos, pois:

Contribuem fortemente para condicionar e estruturar a ecologia comunicacional das sociedades. Cada época histórica e cada tipo de sociedade possuem uma determinada configuração que lhes é devida e proporcionada pelo estado das suas tecnologias de informação e comunicação (TIC), reordenando de um modo particular as relações espaço-temporais, nas suas diversas escalas (local, regional, nacional, global) que o homem manteve e mantém com o mundo, e estimulando e provocando transformações noutros níveis do sistema sociocultural (educativo, econômico, político, social, religioso, cultural etc.) (SILVA, 2001, p. 34).

Portanto, as novas mídias contribuem para a alfabetização e letramento dos alunos do ensino fundamental e estimula transformações no âmbito cultural, político de cada sujeito.

1.1 A contribuição das mídias: trilhando caminhos para a alfabetização e letramento

Uma sociedade conectada é marcada pelas interfaces de informação e comunicação, denominadas TICs (Tecnologia da Informação e Comunicação), e essa tecnologia pode ser utilizada na educação para alfabetizar e contribuir para o letramento e leitura de muitos alunos desde a mais tenra idade.

Esse novo modo de ensinar pode envolver o uso de diferentes dispositivos e formatos, pois constituem novos modos de viver. Seja pelo uso dos computadores, da internet, das redes sem fio, dos celulares ou de outras mídias, o fato é que por meio disso construímos uma cultura digital (LEMOS, 2009).

Como mostra Tfouni (1995), a sofisticação das comunicações, os modos de produção e as demandas cognitivas pelas quais passa uma sociedade letrada, influenciarão aquelas pessoas de todo meio social, portanto, a questão do letramento deixa de ser analisada no plano individual e desloca-se para o social. Portanto, utilizar esses meios de comunicação para alfabetização e letramento de alunos do ensino fundamental é de grande importância e precisa ser melhor desenvolvido e divulgado nas escolas e na sociedade.

Entende-se por o letramento “(...) um processo cuja natureza é sócio-histórica”, (Tfouni, 1995, p.32), e deve-se aceitar que tanto pode haver características orais no discurso escrito, quanto pode haver traços de escrita no discurso oral. Essa interpenetração das duas modalidades inclui, portanto, entre os letrados, também os não alfabetizados, e aquelas pessoas que são alfabetizadas, mas têm baixo grau de escolaridade.

Com a finalidade de enriquecer essa discussão, lembramos que os estudos sobre o letramento relacionam escrita e poder. Nessa direção, conforme traz Gnerre (1997), as pessoas que detém a norma culta da língua (oral ou escrita) são valorizadas pela sociedade, pois a variação culta é associada à escrita e à tradição gramatical.

Ao valorizar a norma culta desvalorizamos e discriminamos outras formas de linguagem. Segundo Gnerre (1997), o falante deve saber usar a língua em situações de oralidade, interação face-a-face, organização do tempo e das informações, desta maneira, a pessoa que não se enquadrar neste padrão é considerado excluído da

sociedade. Portanto, compreende-se que os jogos e mídias contribuem muito para esse desenvolvimento da alfabetização e do letramento.

Dentro deste contexto de discriminação de outras formas de linguagem, Garcia (2001) teoriza que a sociedade atribui sentidos sobre os não alfabetizados, desqualificando aqueles que não sabem ler. A autora traz como resultados de suas pesquisas que a sociedade enxerga a escolaridade como possibilidade de ascensão social, atribuindo à escola o um efeito de espaço de potencialização das classes populares, tendo, esta, o dever de alfabetizar a todos.

Ao longo dos tempos criou-se uma ideologia que associa conhecimento à escola, portanto, quem não tem acesso à escola não tem conhecimento. Desta maneira, explica Garcia (2001), atribuem-se valores à alfabetização e desvaloriza-se a oralidade. Dentro dessa discussão, trazemos Kleiman (2002) que afirma que:

É na escola, agência de letramento por excelência de nossa sociedade, que devem ser criados espaços para experimentar formas de participação nas práticas sociais letradas e, portanto, acredito também na pertinência de assumir o letramento, ou melhor, os múltiplos letramentos da vida social, como o objetivo estruturante do trabalho escolar em todos os ciclos.

Pontua-se que a atividade de leitura e escrita por meio das mídias pode ser complexa porque ela envolve partir da bagagem cultural diversificada dos alunos que, antes de entrarem na escola, já são participantes de atividades corriqueiras de grupos que, central ou periféricamente, com diferentes graus e modos de participação (mais autônomo, diversificado, prestigiado ou não), já pertencem a uma sociedade letrada.

Desta forma, na alfabetização com a contribuição das mídias, verifica-se que há a necessidade da compreensão da sequência da formação de palavras e classes e da nomeação de objetos, por exemplo, tudo isso de acordo com sua real existência, e este é o papel do psicopedagogo que juntamente com o professor analisam as dificuldades deste aluno para programar suas atividades lúdicas, de acordo com o ritmo de aprendizagem de cada educando (KLEIMAN, 2002).

As discussões que cercam este trabalho entendem a leitura como atribuição de sentidos, considerando a escrita e a oralidade, visto que o domínio da língua oral e escrita é fundamental para a participação social efetiva do sujeito (ORLANDI, 2007). A respeito da sociedade letrada Tfouni (2008, p. 22) explica:

Podemos afirmar que em uma sociedade letrada as práticas sociais encontram-se inevitavelmente baseadas no letramento, sendo que a escrita passa a funcionar como mediadora entre estas e o sujeito. Pode-se falar, então, em práticas sociais letradas, que estão mergulhadas em atividades discursivas denominadas por Kleiman (e.g. 1995) de eventos de letramento.

Portanto, é por meio da leitura e da escrita que o homem se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visão de mundo, produz conhecimento, enfim, estabelece um processo de comunicação, interação e diálogo com o outro, são caminhos que vão além do letramento e começam a compreender também a alfabetização. Nota-se nas palavras de Tfouni (2008, p. 24):

As práticas sociais letradas (Tfouni, 1993) “(...) influenciam todos os indivíduos de uma sociedade, é claro que de maneira desigual.” (p. 1). Sendo assim, existe um conhecimento sobre a escrita que as pessoas dominam mesmo sem saber ler e escrever, que é adquirido desde que estas estejam inseridas em uma sociedade letrada. Conseqüentemente, pessoas que vivem em sociedades letradas não podem ser chamadas, em hipótese alguma, de iletradas, mesmo que não dominem o sistema de escrita desta sociedade e, em decorrência, sejam não-alfabetizadas. Isso ocorre porque, para pessoas que vivem em uma sociedade letrada, “A exposição às práticas sociais embasadas direta ou indiretamente no uso da escrita é inevitável.” (id., *ibid.*).

Nota-se que a escola tradicional ainda não parece levar em conta que a criança, antes de iniciar o processo formal de escolarização pode ter tido acesso a outros portadores de texto, como por exemplo, *outdoors*, internet, redes sociais, jornais, livros de literatura, etc, bem como a possibilidade de que fora dos domínios da escola, enquanto instituição, ela, a criança, possa ter construído outros e diferentes arquivos.

Compreender a importância da leitura com a contribuição das mídias e como o texto produz sentidos, através de seus mecanismos de funcionamento, é muito importante, pois como propõe Orlandi (2007) esse movimento implica também compreender os suportes que lhe conferem legibilidade. Entretanto, este também é outro desafio fundamental para que a escola que trata os suportes textuais como se fossem elementos neutros, desprovidos de significados. ´

1.2 A leitura lúdica como meio para alfabetização e letramento: jogos eletrônicos

Ao fazermos uma reflexão a respeito da noção de leitura (entenda como leitura de variados gêneros textuais, piadas, contos, blog, crônicas, charadas, etc) compreendemos que a leitura é um movimento crítico da constituição do texto, pois é o momento privilegiado do processo de interação verbal: aquele em que os interlocutores, ao se identificarem como interlocutores, desencadeiam o processo de significação (ORLANDI, 2007).

Teles (2004) explica que saber ler é uma das aprendizagens mais importantes, porque é a chave que permite o acesso a todos os outros saberes, ou seja, a leitura e a escrita são formas do processamento linguístico e são valorizadas em nossa sociedade. E quando um aluno não consegue alcançar esta prática ele sente-se rejeitado e excluído.

Portanto, compreende-se que os jogos eletrônicos educativos são uma importante ferramenta para o desenvolvimento da leitura e da escrita de muitos alunos do ensino fundamental, podendo contribuir para o aperfeiçoamento da alfabetização e letramento do aluno.

Entende-se que a leitura em si é um movimento crítico da constituição do texto, pois é o momento privilegiado do processo de interação verbal: aquele em que os interlocutores, ao se identificarem como tal desencadeiam o processo de significação (ORLANDI, 2007).

O conceito de leitura lúdica por meio de jogos eletrônicos, da qual trata este trabalho, contrapõe-se à concepção de leitura enquanto sinônimo de decodificação, pois a leitura deve vir acompanhada de sentidos e recheada de significados para o leitor e é por meio da leitura que o letramento e a alfabetização constroem-se. Segundo Freire (1989) aprender a ler hoje não é apenas decodificar, isto é, aprender a decifrar um código, mas sim aprender a fazer parte do mundo, esta noção de leitura de mundo casa-se com o letramento.

Almeida (2007) nos auxilia a melhor compreender a contribuição do uso das tecnologias para leitura e alfabetização, sendo assim, ele destaca:

O uso social das tecnologias digitais implica localizar, selecionar, avaliar criticamente e atribuir significados a informações provenientes de textos construídos com palavras, gráficos, sons e imagens dispostos em um mesmo plano, empregando-as na leitura do mundo, na expressão do pensamento, na produção compartilhada de conhecimentos com o uso de diferentes tecnologias, mídias e linguagens (ALMEIDA, 2007, p. 32).

Paulo Freire (1989) acredita que as pessoas só conseguem capturar os vários sentidos da leitura se for incentivada por uma leitura de mundo, ou seja, uma leitura que faça sentido para ela, que esteja inserida em seu cotidiano e que faça parte de seu vocabulário, dessa forma ele completa que “as palavras do povo, vêm através da leitura do mundo” e assim o letramento adentra o mundo da leitura, são caminhos que se relacionam. E hoje o mundo é rodeado por tecnologias, portanto existe a possibilidade de alfabetizar por meio de jogos eletrônicos e diferentes mídias.

Vale dizer que o trabalho de alfabetização utilizando jogos e mídias deve ser promovidos como desafios para o aluno contando com situações-problemas de aprendizagem e atividades diferenciadas. É preciso auxiliar o aluno a desenvolver o máximo de suas potencialidades por meio de jogos eletrônicos, leituras na tela, brincadeiras, leitura e trabalhos em grupo (BOSSA, 1994).

Atividades como desenho, pintura, escrita e leitura por meio de mídias é viável e possível dentro da escola e isso ajuda na prática do professor em relação a alfabetização com todos os alunos. Estas atividades lúdicas envolvendo as mídias desenvolvem a cognição, atenção e concentração dos alunos que geralmente sofrem pelas suas dificuldades.

Nesse sentido, é importante salientar que o professor não é um mero “resolvedor” de problemas, mas um profissional ajuda o aluno e a escola a auxiliar no desenvolvimento do educando.

Pontua-se que é preciso trabalhar com jogos eletrônicos e valorizar a ludicidade no trabalho em sala de aula, com os alunos. Entende-se que este seja o caminho, já que o aluno precisa estimular sua imaginação e despertar o gosto pelo aprendizado (ALMEIDA, 2007).

A partir da leitura de Kaam e Rubio (2013) entende-se que a brincadeira é a principal ação que manifesta a essência da aprendizagem significativa na vivência do aprendiz. E essas brincadeiras podem ser desenvolvidas por meio de jogos e mídias eletrônicas.

Desta forma, pode-se dizer que é por meio da ação do brincar com jogos eletrônicos, a criança, que naturalmente possui a característica da curiosidade, é inserida em um mundo de fantasia proporcionado por elas e pelo próprio contexto; a formação do saber aprimora-se através dessa prática importante. Essas autoras destacam que:

Essa junção entre a formação da aprendizagem e a prática do brincar é pertinente para o fornecimento de informações específicas, que têm como meta explorar conteúdos que retratam a evolução da criança nesse contexto lúdico (KAAM; RUBIO, 2013, p. 12).

Portanto, o professor pode usar técnicas que envolvam brincadeiras com jogos eletrônicos, afinal o ensino lúdico também compreende um novo mundo de ações, que tendo a criança acesso, passa a interagir de forma diferente na hora de aprender e significar.

Concluindo nas palavras de Bee (2003 apud KAAM; RUBIO, 2013), é importante que o professor trabalhe com várias linguagens midiáticas por meio do desenho, de ações lúdicas, jogos eletrônicos, brincadeiras, que expressam a realidade do ponto de vista infantil, pois a linguagem está diretamente ligada à evolução do pensamento infantil.

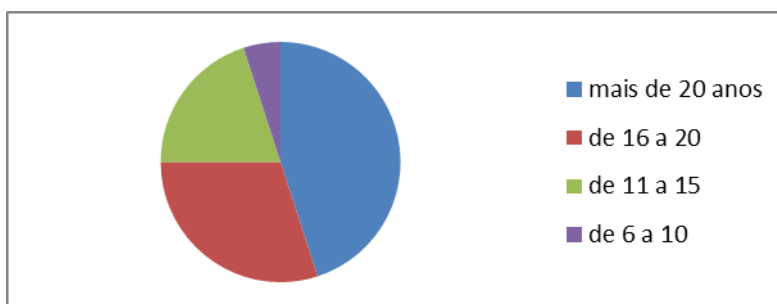
Capítulo 2 - Entrevistas e a análise das respostas:

As entrevistas foram realizadas com 20 professores PEBI da rede municipal de Jardinópolis, estado de São Paulo que ministram aula no 1º ano do ensino fundamental.

Apresentação dos resultados:

Na Figura 1 pode-se observar o tempo de docência dos entrevistados que responderam ao questionário:

Figura 1: Quanto tempo você é professora?

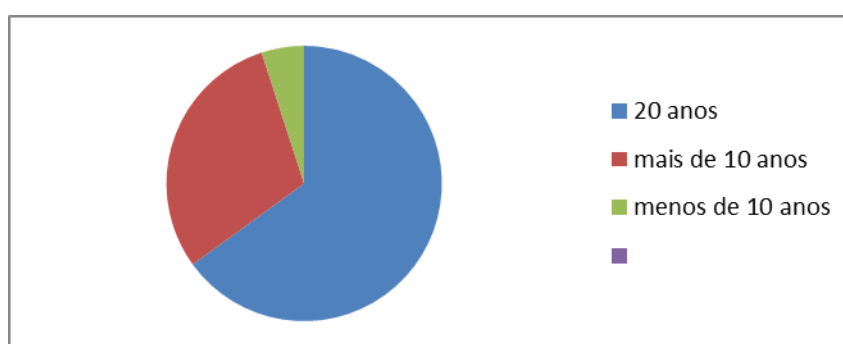


Fonte : dados da pesquisa

As professoras entrevistadas já possuem certo tempo de experiência em sala de aula, o que faz com que muitas tenham responsabilidade em zelar pela docência como uma prática significativa. As que menos possuem tempo de serviço no magistério tem 6 anos de profissão ou seja 5% e a maioria 45% tem mais de 20 anos trabalhando em sala de aula.

A questão relacionada ao tempo de docência que exerce na prefeitura de Jardinópolis das docentes que participaram da pesquisa está representada na Figura 2:

Figura 2: Tempo de docência na prefeitura de Jardinópolis

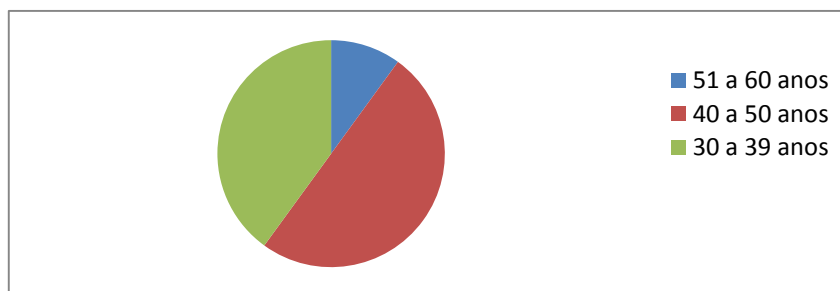


Fonte: dados da pesquisa

Todos os professores que ministram aulas no município de Jardinópolis são concursados, ou seja, passou por provas e títulos, o município conta com 300 professores atuando como PEBI, ou seja, ele poderá ministrar aulas na educação infantil e no ensino fundamental 1, do berçário até ao 5º ano, de 0 até 11 anos. Todos os anos os professores passam pelo processo de atribuição onde ele escolhe que série ele que ministrar aulas aquele ano. Todas as entrevistadas escolheram dar aulas no 1º ano, os alunos nessa série tem 6 anos, série em que o objetivo é a alfabetização, ou seja, os alunos tem que terminar o ano letivo lendo.

Na Figura 3 pode-se observar a média de idades dos docentes que responderam ao questionário:

Figura 3: Média de idade dos docentes entrevistados

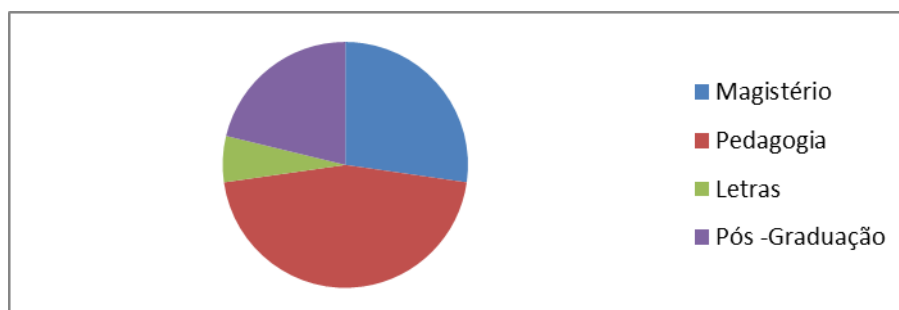


Fonte: dados da pesquisa

A metade (50%) desses professores que ministram aulas no 1º ano estão na faixa etária dos 40 aos 50 anos, o restante está com mais de 50 anos (10%) ou acima dos 30 anos (40%). Aqui no município a escolha da sala de aula que você quer trabalhar se faz por uma ordem de classificação por pontos de dias trabalhados, quanto mais tempo de serviço mais chance de você conseguir escolher a série que você tem mais afinidade, são chamadas professoras alfabetizadoras, todas essas professoras que participaram dessa entrevista escolheram trabalhar com o 1º ano.

Na figura 4 nota-se a formação das docentes entrevistadas:

Figura 4: Qual é sua formação?

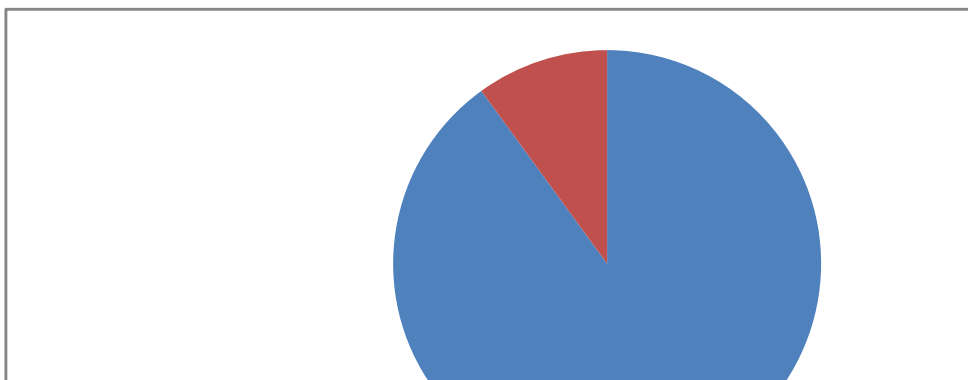


Fonte : Fonte de pesquisa

Segundo Plano Nacional de Educação (PNE), na meta 16, tem como objetivo formar, em nível de pós-graduação, 50% (cinquenta por cento) dos professores da educação básica, até o último ano de vigência deste PNE. Conforme a PNE os professores entrevistados estão quase chegando a meta proposta por ela, já que 35% possui pós graduação, nenhuma professora possui somente o magistério , 45% tem como primeira formação o magistério, porém depois fizeram a graduação em pedagogia ou em Letras.

Na Figura 5 aponta para o resultado das pesquisas em relação a formação na modalidade a distância:

Figura 5 : formação modalidade a distância

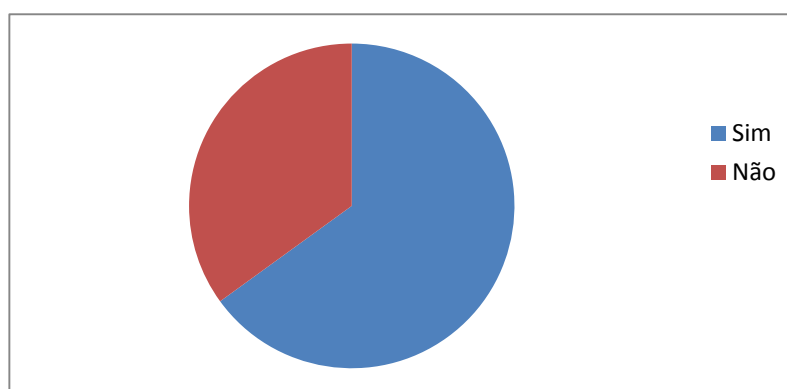


Fonte: dados de pesquisa

A maioria 90% dos professores fizeram alguma formação continuada na modalidade a distância, um grande avanço nos dias de hoje, pois essa formação ocorreu fora do horário de serviço, ou seja esse professores estão buscando a formação para se aperfeiçoarem na sua prática docente, o que facilitou foi a modalidade: distância, hoje o professor consegue fazer curso dentro da sua casa, não sendo mais necessário sair de casa para buscar conhecimento. A meta 16 do PNE também normatiza a formação continuada: garantir a todos (as) os (as) profissionais da educação básica formação continuada em sua área de atuação, considerando as necessidades, demandas e contextualizações dos sistemas de ensino.

Na figura 6 pode observar os resultados à pergunta: fez algum curso de informática:

Figura 6: Curso de informática



Fonte: dados de pesquisa

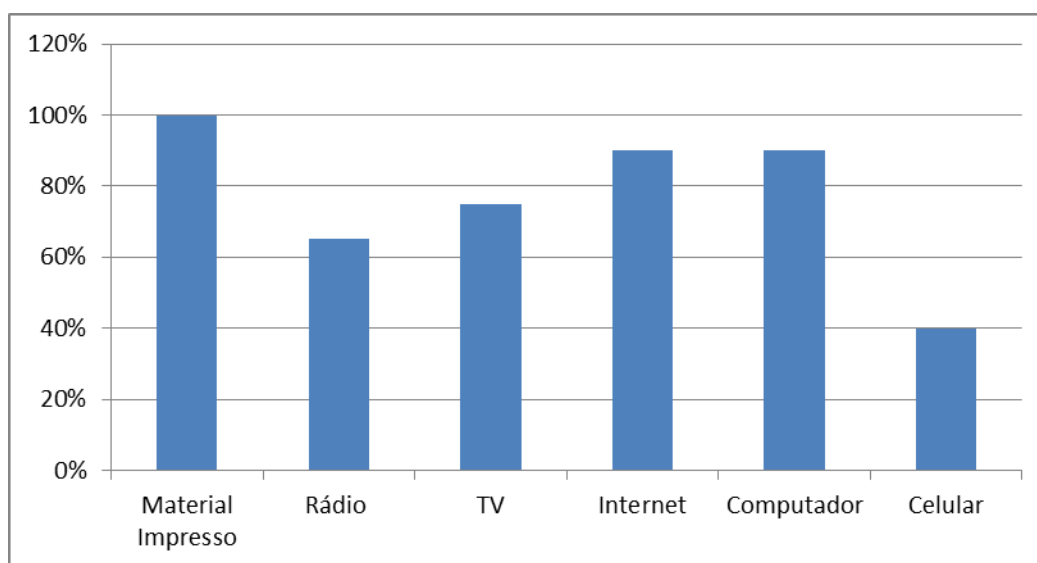
A informática está cada vez mais presente em nossas vidas e a cada dia surge **m** novas ferramentas que vão facilitando nossas vidas, o que faz com que muitas **s** vezes nós nos tornemos dependentes dela. E com os nossos alunos isto também ocorre, porém eles apresentam uma facilidade em aprender a manusear as mídias melhor do que nós adultos que algumas vezes necessitamos em fazer curso para poder melhorar nossas vidas e nossas aulas.

Das professoras entrevistadas 65% fizeram cursos de informática sendo que 35% não fizeram. As escolas já possuem acesso às várias mídias, mas nem sempre os educadores estão preparados para inseri-las em sua prática docente,

sendo necessário que ambos (escola professores) acompanhem a evolução das mídias para poder inseri-las no contexto escolas.

Na tabela 1 observa-se os resultados à pergunta: quais recursos midiáticos você utiliza para a preparação das aulas

Tabela 1: recursos midiáticos para a preparação das aulas



Na jornada de trabalho do professor, dois terços de sua carga horária devem ser cumpridas em sala de aula, o restante desse tempo remunerado é destinado para atividades pedagógicas, preparação de aulas, aperfeiçoamento da sua prática; isto está garantido pela legislação brasileira, recebe o nome de HTPC (horário de trabalho pedagógico coletivo) e HTPL (horário de trabalho pedagógico livre). E utilizando esses horários que nós professores planejamos nossas aulas, e esse planejamento é fundamental, pois norteia a realização das atividades proposta em sala de aula, para que ocorra o processo de ensino aprendizagem.

Esse planejamento está em consonância com o PPP (projeto político pedagógico). Nesse planejamento o professor vai elaborar sua metodologia e ver quais mídias ele vai utilizar para poder alcançar os objetivos propostos, sempre tendo a flexibilidade caso necessite de alguma alteração e a articulação entre a teoria e a prática. De acordo com Libâneo “*o planejamento escolar é uma tarefa docente que inclui tanto a previsão das atividades didáticas em termos de organização e coordenação em face dos objetivos propostos, quanto a sua revisão e adequação no decorrer do processo de ensino*”.

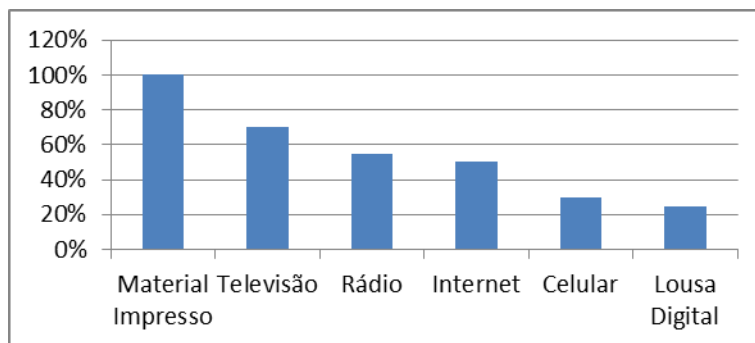
Das professoras entrevistadas 100% utiliza o material impresso para a preparação de suas aulas, pois essa mídia é a mais acessível e a maioria está acostumada e possuem diversos materiais impressos como o livro didático e paradidático, revistas, jornais e outros; ela também é a mídia com maior presença em todos os contextos de aprendizagem.

A internet hoje é uma facilitadora na vida de todas as pessoas, e na vida das professoras não é diferente, das professoras entrevistadas 90% utiliza a internet para o planejamento de suas aulas, utilizando como ferramenta de acesso o computador (90%) ou o celular (40%). Hoje tudo que você precisa para suas aulas você encontra em sites ou blogs, depois é só adaptar para a sua turma.

A televisão e o rádio são mídias em que o professor precisa acessar e vivenciar primeiro para depois utilizar em sala de aula, pois 75% dos professores utilizam a televisão e 65% o rádio para a preparação de suas aulas.

Na tabela 2 observar –se os resultados à pergunta: quais recursos midiáticos são utilizados dentro da sala de aula:

Tabela 2: recursos midiáticos utilizados em sala de aula



Fonte: dados de pesquisa

O recurso midiático mais utilizado pelos professores dentro da sala de aula é o material impresso (100%), pois ele está presente em todos os contextos de aprendizagem, também faz parte dos materiais que o governo federal envia gratuitamente para a escola através de programas como os livros didáticos e paradidáticos, e em materiais físicos como cadernos e folhas xerocopiadas.

A televisão é uma mídia que 70% dos professores utilizam em suas aulas, porém ela é uma ferramenta para o enriquecimento das aulas, pois é usada somente para projetar filmes, ela não utilizada em sua integra com canais ou outros. As televisões que a rede municipal de Jardinópolis possuem algumas são antigas e compatível somente com aparelho de DVD e poucas que leem pen drive, nenhuma é smart tv.

O rádio é utilizado por 55% das professoras, é o mesmo uso da televisão somente para a reprodução de CD ou pen drive, com músicas selecionadas e muitas das vezes baixadas da internet, também é uma mídia enriquecedora das aulas, pois as músicas sempre estão ligadas ao conteúdo que o professor está trabalhando.

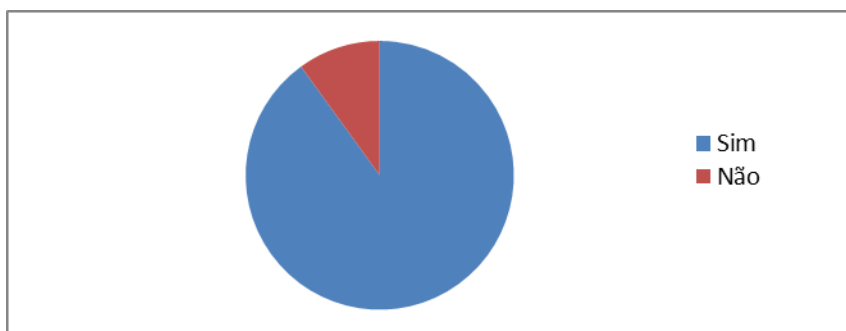
Na rede municipal de Jardinópolis algumas salas possuem Lousas Digitais que é uma ferramenta excelente para o professor trabalhar em sala de aula, pois ela projeta do computador para a lousa e muitas mídias estão acopladas a ela, porém somente 25% dos professores têm as lousas em suas salas funcionando, pois muitas estão quebradas e não tiveram manutenção.

Em algumas escolas a internet é da escola podendo ser utilizada dentro da sala de aula e 50% dos professores utilizam, mas 30% das professoras da rede utilizam a

internet do próprio celular em suas aulas, para que o aluno possa ter acesso as mídias digitais, elas também utilizam o próprio celular para tirar fotos e fazer pequenos vídeos de algumas atividades para ser apresentada aos pais ou em alguma capacitação.

Na figura 7 responde à pergunta sobre se a escola possui laboratório de informática:

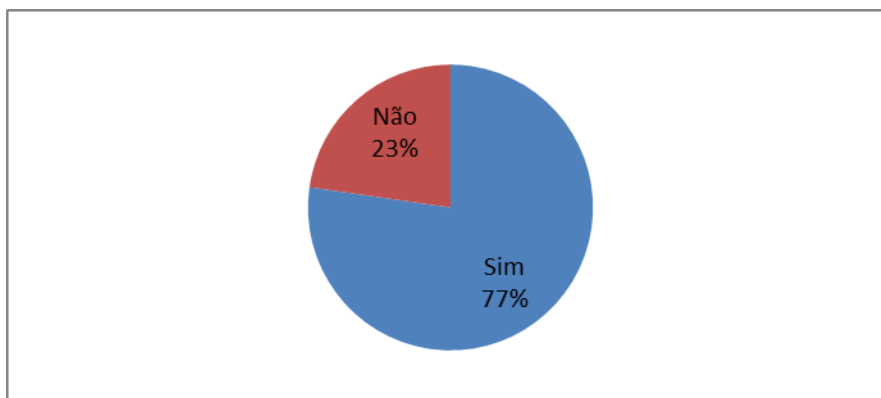
Figura 7: Laboratório de informática na escola



Fonte: dados de pesquisa

A grande maioria das escolas do município de Jardinópolis 90% possui laboratório de informática que são utilizados pelos alunos dentro do seu horário de aula acompanhado pelo professor titular da sala, nessa sala os alunos têm contato com computadores e neles eles fazem jogos de alfabetização sempre com a professora titular e o professor da sala de informática juntos. A maioria dos professores gosta dessas aulas mesmo elas sendo obrigatórias, pois acreditam que seja um complemento pedagógico, os alunos gostam das aulas e a indisciplina melhora muito, e também faz parte do currículo. Muitos alunos só vão ter acesso aos computadores nessas aulas e cabe aos professores ajuda-los a manipular o mouse e outros.

Na Figura 8 responde à pergunta: você realiza algum projeto de alfabetização na sua sala de aula?

Figura 8: projetos desenvolvido na escola

Fonte: dados de pesquisa

Todos os projetos realizados pelas professoras no processo de alfabetização utilizam somente a mídia material impresso, os projetos são: contação de histórias, cadernos de leitura e escrita, roda da leitura e outros, onde envolve todos os alunos e o objetivo maior é a alfabetização desses alunos, através da leitura e escrita presente nos livros, revistas, jornais e caderno.

Em síntese, diante das pesquisas de campo realizadas e constatadas nos gráficos analisados podemos verificar que as mídias são um recurso facilitador no processo de alfabetização, mesmo sendo muito difícil de ser utilizada pelos educadores em sua totalidade, pois o acesso e o manuseio ainda são o maior desafio a ser conquistado.

CONCLUSÃO

Cada vez mais fica evidente a importância do papel do educador e de sua mediação pedagógica para o processo de ensino e de aprendizagem, pois nesse processo de construção não há mais lugar para o professor que informa para o aluno que ouve. Assim, o docente é desafiado a buscar nova metodologia para atender às exigências da sociedade.

Desenvolver habilidades para trabalhar com tecnologias que em geral os educadores em sua maioria não dominam, sendo necessário avançar o conhecimento, adentrar ao mundo midiático, assim o encontro com os alunos serão mais interessantes e motivadores – “todos esses comportamentos exigem, certamente, uma grande mudança de mentalidade, de valores e de atitude de nossa parte” (BEHRENS, 2000: 142).

No decorrer das investigações deste trabalho, pôde-se perceber que muitos professores alfabetizadores ainda tem como âncora em suas aulas a mídia materiais impressos, uma vez que essa mídia vem gratuitamente pelo governo federal e já está pronta para ser utilizada em sala de aula.

Cabe aos professores alfabetizadores apenas enriquecerem suas aulas através da internet, procurando outros conteúdos e usando outras mídias disponíveis na escola. Muitos professores também utilizam no processo de alfabetização os laboratórios de informática e projetos de leitura, os resultados são que a maioria dos alunos conseguem se alfabetizar no primeiro ano do ensino fundamental.

Enfim, ter as mídias como facilitadoras no processo de alfabetização faz com que os professores e os alunos usufruam cada vez mais das tecnologias, visando um ensino cada vez melhor no nosso município.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, M. E. B. **Tecnologias digitais na educação: o futuro é hoje**. Revista E-tic, 5º Encontro de Educação e Tecnologia de Educação e Comunicação. vol, 3, n. 2. Disponível em:<<https://etic2008.files.wordpress.com/2008/11/pucspmariaelizabeth.pdf>> Acesso fev. 2019.

ALONSO, K. **Novas tecnologias e formação de professores**. In: PRETTI, Orestes. Educação a distância: construindo significados. Cuiabá: NEAD/IE;UFMT, 2000.

ASSMANN, H.; **Reencantar a educação: rumo à sociedade aprendente**. Petrópolis-RJ: Vozes, 1998.

BRASIL. **Constituição Federal do Brasil**.1998.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. MEC, 1996.

BONI, V.; QUARESMA, S. J. **Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais**. Texto na íntegra disponível no site: <http://www.emtese.ufsc.br/3art5.pdf>

BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica: Projetos de aprendizagem colaborativa num paradigma emergente**. José Manuel Moran, Marcos T. Masetto, Marilda Aparecida Behrens. Campinas-SP: Papirus, 2000.

CASTELLS, M. **Sociedade em Rede: a era da informação, economia, sociedade e cultura** (Vol.1). Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

DEMO, Pedro. **Conhecimento e aprendizagem na nova mídia**. Brasília: Plano, 2001.

FRANCISCO, W. C. **A realização do planejamento é imprescindível no processo de ensino-aprendizagem**. Texto na íntegra disponível no site: <https://educador.brasilecola.uol.com.br/estrategias-ensino/a-importancia-plano-aula.htm>

FREIRE, P. **A Importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam**. 22 ed. São Paulo: Cortez, 1989. 80 p.

GARCIA, R. L. (org). **Novos olhares sobre a alfabetização**. São Paulo, SP: Cortez, 2001.

GNERRE, M. **Linguagem, poder e escrita**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
KAAM, D. S; RUBIO, J. A. S. A importância do jogo na prática Psicopedagógica. **Revista Eletrônica Saberes da Educação** – Volume 4 – nº 1 – 2013. Disponível em: <http://www.facsao Roque.br/novo/publicacoes/pdf/v4-n1-2013/Deyse.pdf>. Acesso em: fevereiro de 2019.

KLEIMAN, A. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. Campinas: Pontes, 2002.

LEMOS, A. **Infraestrutura da Cultura Digital**. In: Cultura Digital.br. RJ: Azougue Editorial, 2009.

LEVY, P. Cibercultura. Tradução Paulo Neves. São Paulo: editora 34, 1999.

LIBÂNEO, J. C. **Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente**. São Paulo: Cortez, 2000.

MARTINS, N. O que você faz no horário de trabalho pedagógico coletivo (HTPC)? Texto na íntegra disponível no site: <https://novaescola.org.br/conteudo/37/horario-de-trabalho-coletivo-pedagogico>

MASETTO, M. T.; MORAN, J. M.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica: Mediação Pedagógica e o uso da tecnologia**. Campinas-SP: Papirus, 2000. ORLANDI, E. P. **Discurso e leitura**. São Paulo, SP: Cortez, 2007.

SILVA, B. D. **A tecnologia é uma estratégia**. II Conferência internacional challenges'2001/desafios'2001. Uminho. 2001. SOARES, Ismar de Oliveira. Alfabetização e Educomunicação - O papel dos meios de comunicação e informação na educação de jovens e adultos ao longo da vida. Texto na íntegra disponível no site: <http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/89.pdf>. Acessado em 09/07/2011

TELES, P. Dislexia: Como identificar? Como intervir? **Rev Port Clin Geral**. 2004; 20:713-30. Disponível em: <http://atividadeparaeducacaoespecial.com/wp-content/uploads/2014/07/DOSSIER-DISLEXIA.pdf>. Acesso em: fevereiro de 2019.

TEIXEIRA, G. A prática docente na era as globalização. Texto na íntegra disponível no site: http://www.miniweb.com.br/Historia/Artigos/i_contemporanea/pratica_docente.html

TFOUNI, L.V. **Letramento e alfabetização**. São Paulo, SP: Cortez, 1995.

TFOUNI, Leda Verdiani. A dispersão e a deriva na constituição da autoria e suas implicações para uma teoria do letramento. IN: Signorini, I. (Org.) **Investigando a relação oral/escrito**. Campinas: Mercado de Letras, 2008.

ANEXOS

Autorização:

Eu, Camila Bueno dos Santos Pereira, RG 2.900.648-7, professora da rede municipal de Jardinópolis, ministrando aula na escola Prof. Dr. Mário Lins, sendo aluna do curso de especialização: Mídias na Educação, ministrado pela Universidade Federal de São João Del Rei, NEAD, com polo na cidade de Serrana.

Venho pedir autorização para realizar uma pesquisa com professores que ministram aulas na rede pública de Jardinópolis, com a coleta de dados através da aplicação de um questionário para 15 professores que trabalham na rede municipal e que ministram ou já ministraram aulas no 1º ano do Ensino Fundamental, para que posso dar continuidade na minha monografia com o tema: O uso das mídias no processo de alfabetizar dos primeiros ano do ensino fundamental do município de Jardinópolis-SP.

Esclareço que todos os professores que participarem dessa pesquisa assinarão um termo de consentimento livre, e que não receberão qualquer valor em dinheiro e também terão os sus nomes preservados e se necessário os nomes serão trocados por fictícios, conforme termo de consentimento em anexo.

Também ressalto que a prefeitura de Jardinópolis-SP não terá nenhum prejuízo financeiro, sendo de total responsabilidade minha todos os gastos com a realização da pesquisa.

Termino destacando que é de suma importância essa coleta de dados para o desenvolvimento da minha monografia.

Jardinópolis, 08 de novembro de 2018

Pesquisadora Responsável

Camila Bueno dos Santos Pereira

Telefone do contato do pesquisador: 16- 991758990

Questionário:

1-Quanto tempo você é professora?

2-Quanto tempo você trabalha na prefeitura de Jardinópolis?

3- Qual é sua idade?

4-Qual a sua formação?

5-Você fez algum curso de informática ?

sim não

6-Você fez alguma formação continuada na modalidade da educação a distância?

sim não

7-Quantos alunos você tem em sala de aula esse ano?

8-Você trabalha em alguma outra unidade escolar?

sim não

9-Quais recursos midiáticos você utiliza para a preparação de suas aulas?

material impresso

rádio

tv/vídeo/dvd

- internet
- computador/ impressora/pen drive
- celular
- outros: _____

10-Você utiliza a sala de informática da sua escola?

- sim não Por quê? _____

11-Dentro da sala de aula, quais recursos midiáticos você utiliza?

- lousa digital
- rádio
- tv/vídeo/dvd
- internet
- computador/notebook/pen drive
- celular
- câmera digital
- impressora
- material impresso
- retroprojektor
- filmadora
- outros: _____

12-Dentre todos os recursos midiáticos, qual é, o que você utiliza com a frequência diária?

13-Você trabalha algum projeto específico de alfabetização em sala de aula?

- sim Qual? _____
- não
-

14-Você acha que o uso dos recursos midiáticos em sala de aula faz com que os alunos demonstrem mais interesse pelas aulas?

sim

não
